SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVII
AGOSTO
DE 1971
N.º 316

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

Lorde Maclean deixa em breve de ser Chefe-Geral dos Escoteiros da Comunidade Britânica

Em Janeiro deste ano a Rainha de Inglaterra, antiga guia, conferiu o baronato ao actual Chefe dos Escoteiros da Comunidade Britânica. Demos do facto conhecimento aos nossos leitores. Agora chega-nos a notícia de que Lorde Maclean foi nomeado Lord Chamberlain da Casa Real Britânica.

Apesar de sòmente no Outono tomar posse de tão alto cargo, Lorde Maclean entregou já o seu pedido de demissão do cargo de Chefe-Geral ao Conselho Nacional da Associação dos Escoteiros da Grã-Bretanha. É prerrogativa do Conselho nomear o Chefe-Geral e, assim, as consultas para o efeito foram já iniciadas.

Embora os escoteiros da Comunidade Britânica possam lamentar que Lorde Maclean deixe de ser o seu Chefe, funções que ele tem brilhantemente desempenhado durante 12 anos, todos rejubilam com o facto de Sua Majestade a Rainha o ter escolhido para chefe da Casa Real.

A DELINQUÊNCIA JUVENIL-ADOLESCENTE

Pelo DR. ANTÓNIO VICENTE

DIRECTOR DA COLÓNIA PENAL DE PINHEIRO DA CRUZ — GRÂNDOLA

A delinquência juvenil-adolescente apresenta-se como um fenómeno complexo caracterizado pela insatisfação de não sei o quê, pela contestação arbitrária de tudo, por tudo, de nada e por nada, pela revolta contra tudo quanto seja aceite pelos mais velhos, etc... É um facto concreto, disso não há dúvida, que teve origem em várias causas-motivo. É um fenómeno que se deve à desagregação familiar e à reconhecida crise de autoridade dos pais, resultante de muita transigência, além de outras causas.

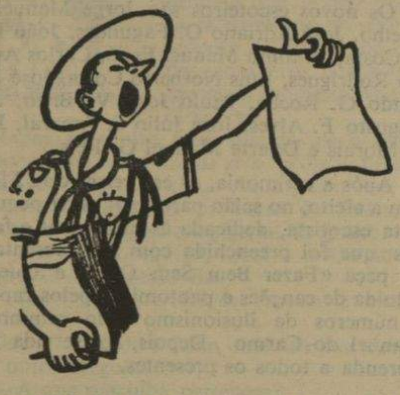
Sabe-se que as novas condições da vida moderna conduzem ao aparecimento e à criação de necessidades que outrora eram inexistentes; necessidades reais, inelutáveis, umas, outras apenas produto da ostentação, da vaidade; umas e outras levam os pais, o pai e a mãe, a abandonarem a casa, o lar, em busca de meios com que possam fazer face àquelas necessidades; a ausência da mulher do lar origina o abandono puro e simples dos filhos ou a sua entrega a pessoas sem preparação ou, tendo-a, sem o verdadeiro calor do amor maternal. Os laços familiares enfraquecem, debilitam-se; falta a educação básica da criança; não são criados hábitos de respeito, de disciplina, o acatamento aos progenitores é cada vez menor. Porque a convivência é fugaz, os pais sentem dever condescender em presença de um cada vez maior número de faltas cometidas pelos filhos. Os pais vão transigindo hoje, amanhã, sempre; a impunidade das faltas praticadas gera a indisciplina, os filhos fazem-se libertinos e acabam por assumir atitudes ou ter uma conduta que conduzem os pais a tomar uma medida drástica, quando a tomam; os filhos não estão preparados, nem habituados a essa reacção, não contam com ela, contra-reagem normalmente mal.

As crianças crescem, mas não se formam; tornam-se ociosas; os pais desculpam os insucessos nos exames; aceitam a desculpa dos maus professores, dos maus programas de ensino, comungando da necessidade imperiosa de uma reforma do ensino. Os jovens, dispondo ou não de meios, viciam-se, deixam-se arrastar para o mal, que ninguém trava, antes, pelo contrário, é fomentado, criado, quer pela literatura pornográfica, quer pelos filmes exibidos. É uma realidade a onda de erotismo em que a juventude se deixa levar; a droga é exaltada e os temas de violência e de banditismo são explorados. Tudo isto existe à custa de uma cada vez maior tolerância na bitola da censura, ela própria integrada num sentimento de tolerância colectiva que

Continua na pág. 2

UMA CAMPANHA EM MARCHA

MAIS 200 ASSINANTES!



Embora paulatinamente, a nossa campanha de angariação de 200 novas assinaturas vai dando os seus frutos.

Assim, às 39 assinaturas que registámos no mês passado, há agora a adicionar mais 5, o que eleva a 44 os nossos novos assinantes.

Os novos amigos são os srs. José Alberto Franco Castro e Joaquim Mendes Simões, ambos do Ultramar, e Bernardino A. Braga Tomé, do Porto, e o 300.° e 275.° Agrupamentos do CNE, também do Porto. Estas três últimas assinaturas devem-se à solicitude do nosso activo correspondente na Cidade Invicta, sr. Horácio José de Paiva.

Mas o apoio que encontramos da parte dos nossos amigos não se exprime só através de novas assinaturas. Por exemplo, o nosso «velho» companheiro Manuel de Sá Viana mais uma vez demonstra a sua simpatia por este jornal, ao decidir-se tornar-se seu Assinante Patrocinador.

Outro exemplo: O VII Agrupamento do CNE, de Ermesinde, acaba de nos enviar a importância da assinatura que recentemente fez.

Sempre Pronto *está muito grato a todos estes Amigos e espera que o Leitor possa dar-lhe o prazer de o contar entre os seus Assinantes.*

A DELINQUÊNCIA JUVENIL-ADOLESCENTE

Continuação da pág. 1

leva a considerar, como normais, comportamentos que anos atrás eram reputados altamente escandalosos.

É o descalabro. A falta de um são ambiente familiar impede a criação de um conjunto de factores inibitórios, tais como: educação, moralidade, hábitos de trabalho, respeito pelos outros e pelo que é dos outros, o respeito da lei, a existência de princípios éticos; aparece a inversão de valores, que conduz ao aviltamento do sentimento ético, ao ponto da juventude atribuir valor àquilo que para os pais era desprezível. Com a maior liberdade sem a correspondente responsabilidade, surge a imoralidade dos costumes, facilitada, criada pelo flagelo da droga, que propicia o homossexualismo, a prostituição, o aviltamento moral, os filhos ilegítimos criados «sem eira nem beira».

A ociosidade real em que vegeta a maioria daqueles que fingem ser estudantes e até daqueles que se dizem empregados, vivendo, afinal, à custa dos pais ou de expedientes, acaba por determinar uma atitude reivindicativa ou de reacção contra tudo o que dizem ser tradicional, burguês, cometendo os maiores dislates, danificando, roubando, perturbando a ordem moral e social.

A juventude sente-se «endeusada» — como se só agora é que existisse juventude! — e então usa e abusa da liberdade, da falta de autoridade, faz gala em mostrar-se descomplexada (não será isso em si mesmo um complexo?), desrespeita valores, princípios ancestrais; troça do que chama preconceitos sociais e daí, ao ponto de mostrar cada vez menos repugnância pelo delito, é apenas um passo.

Nada do que se disse será novidade para quem medite um pouco neste assunto. Tome-se consciência, isso sim, de que tudo tem vindo a conjugar-se para conduzir à destruição dos princípios morais, não sendo de estranhar que o delito vá perdendo, tenha estado a perder para a juventude, o seu carácter inacostumado e repugnante, para chegar, tantas vezes, a ser um motivo de orgulho, de vaidade.

Resumindo: — É iniludível que existe um aumento de delinquência juvenil-adolescente; que a juventude tem uma conduta estranha para além da irreverência que sempre dela foi apanágio; vive-se numa época de desvairo; a imoralidade dos costumes, da conduta, avilta a pessoa dos jovens e põe em perigo a estrutura familiar, base tradicional da Sociedade ocidental cristã.

É verdade que o comportamento é da juventude, mas não é a ela que devem imputar-se as responsabilidades, ou pelo menos só a ela; as causas da delinquência e da imoralidade aí estão bem patentes: a desagregação familiar; a falta de educação moral e cívica; as falsas promessas daqueles que subversivamente exploram a ingenuidade e a generosidade dos jovens estudantes e dos trabalhadores: o aparecimento da droga com a consequente corrupção dos costumes; a ociosidade; a falta de colaboração estreita entre as famílias e os professores, agravada pelo facto de os próprios professores, na generalidade, terem abandonado também a antiga preocupação da formação moral dos alunos e terem passado a exercer o professorado como simples mercenários e não já com o espírito de missão que foi característica dos nossos professores ou dos professores dos nossos pais.

(Do jornal «NOVO RUMO» com a devida vénia).

«ACTIVIDADES-71»

um interessante certame promovido pela Mocidade Portuguesa

A Inspecção Orientadora das Actividades Circum-Escolares e Juvenis da Mocidade Portuguesa promoveu, de 28 de Junho a 5 de Julho, a realização de «Actividades-71», um empreendimento que se caracterizou por uma exposição das actividades circum-escolares e juvenis, levadas a cabo no ano em curso, nos sectores de artes plásticas. turismo, actividades de ar livre, fotografia e cinema, trabalhos laboratoriais, aeromodelismo, tapeçaria, arqueologia, teatro, formação profissional, campismo e outras.

Por outro lado, realizaram-se diàriamente sessões em que diversos agrupamentos de vários pontos do país, também pertencentes à Mocidade Portuguesa, exibiram números de grande interesse cultural, tais como concertos musicais, música coral, danças regionais, bailado, teatro, teatro de fantoches, grupos de pauliteiros, etc.

«Actividades-71» constituiu assim um valioso certame do que se vem promovendo no âmbito daquela Organização, mediante a aplicação das mais actualizadas normas pedagógicas e processos didácticos, mercê do entusiasmo e competência revelados pelo valioso conjunto de orientadores que se estão entregando, com denodo, à realização de empreendimentos destinados a ocupar útil e agradàvelmente os tempos livres dos jovens.

Iniciativas como a das «Actividades-71» são acontecimentos a não perder por todos aqueles que estejam ligados a instituições educativas para a juventude.

«JUVENTUDE»

O Centro de Documentação e Formação de Quadros da Organização Nacional Mocidade Portuguesa deu início à publicação do roteiro mensal de actividades daquela Organização.

«Juventude» é pois um repositório completo dos acontecimentos culturais, desportivos e outros levados a efeito pelos Centro de Actividades Circum Escolares e pelos Centro de Actividades Juvenis da Mocidade Portuguesa.

Desejamos longa vida a esta útil publicação.

Dias da Harmonia Universal

Os próximos dias 11 e 14 de Novembro serão considerados os DIAS DA HARMONIA UNIVERSAL.

Nessas duas datas, às 11 horas, os que quiserem tomar parte nesta comemoração devem dedicar dois minutos de recolhimento silencioso, durante os quais procurarão conciliar pensamentos que se relacionem com o desejo de uma maior comunhão com o próximo, a fim de darmos o nosso contributo pessoal para a realização de um ideal revolucionário — revolucionário no bom sentido —, de impor um desafio ao poder da bondade do Homem.

Portanto, nos dias 11 e 14 de Novembro, às 11 horas, as pessoas de boa vontade vão ter ensejo de demonstrar a sua confiança no poder das forças espirituais para promover o saneamento das relações entre os homens.

DOS AÇORES

Grupo n.º 52 — Angra do Heroísmo

Novos escoteiros

No dia 23 de Maio findo, doze rapazes da tribo deste Grupo fizeram o compromisso de honra, durante a missa do meio dia, na Paroquial de Santa Luzia desta cidade.

O acto, precedido de uma «velada» na noite anterior, foi dirigido pelo E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, chefe do grupo e delegado nos Açores dos Serviços Centrais, coadjuvado pelos seus ajudantes prof. Leopoldino Tavares e Ludgero Moreira e pelo caminheiro Manuel do Carmo. Dignou-se presidir ao cerimonial o Rev.º P.e Manuel Garcia da Silveira, pároco da Piedade (ilha do Pico), antigo escuta, que celebrara a missa. Esteve também presente o Rev. P.e Dr. Vasco Parreira, pároco da freguesia, igualmente antigo escuta.

Os novos escoteiros são Jorge Manuel G. Coelho, José Adriano O. Fagundes, João Luís P. Costa, António Manuel Feijó, Carlos António Rodrigues, Luís Norberto Costa, José Fernando G. Rocha, Paulo José V. Brito, José Augusto F. Alves, José Júlio S. Amaral, João F. Morais e Duarte Manuel G. Reis.

Após a cerimónia, os escoteiros do 52 levaram a efeito, no salão paroquial, uma pequena festa escotista, dedicada às madrinhas e famílias, que foi preenchida com a representação da peça «Fazer Bem Sem Olhar a Quem», seguida de canções e pantominas pelos rapazes e números de ilusionismo pelo caminheiro Manuel do Carmo. Depois, foi servida uma merenda a todos os presentes.

Dia de Portugal

No dia 10 de Junho, Dia de Portugal, o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva proferiu uma palestra aos microfones do Rádio Clube de Angra, sob o tema «A História da Bandeira Nacional contada aos Escoteiros».

Nesse mesmo dia, os escoteiros do 52 tomaram parte na procissão de *Corpus Christi*.

— C.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

Para ti, irmão escoteiro



Com certeza que tens feito reparo na falta de civismo que grande parte dos condutores de automóveis revela. Pessoas que, na vida corrente, dão a impressão de ser muito correctas nas atitudes, quando se vêem agarrados a um volante dão mostras de muito deficientes condições de educação, mostrando-se egoístas, impacientes, nada respeitadoras dos direitos alheios e tão pouco cuidadosas na sua maneira de proceder que põem constantemente em jogo não só a própria segurança pessoal, como também a das pessoas que as acompanham e ainda a de todos os utentes da estrada.

É notória a pouca correcção de muitos dos motoristas das camionetas de carga, os quais não facilitam as ultrapassagens, encandeiam os outros condutores e seguem em fileiras intermináveis, ao contrário do que manda a Lei.

É significativa a maneira de proceder dos motoristas de veículos pesados da nossa vizinha Espanha. Diferentemente do que aqui acontece, os camionistas espanhóis mostram-se de um cavalheirismo digno dos maiores louvores. Sao verdadeiros colaboradores da organização e da disciplina do tráfego, facilitando o seu escoamento nas melhores condições, atitudes que indicam formação cívica cuidada.

Se algum dia conduzires uma viatura, sê fiel cumpridor das regras de trânsito e procede sempre com cortesia. Além disso, procura, desde já, incutir estes princípios nas pessoas com quem contactares, fazendo-lhes ver que o seu cumprimento demonstra que esse condutor é pessoa de idoneidade, de boa formação e competente e sabedor no desempenho da tarefa que executa.

Um abraço do

IRMÃO ESCOTEIRO

Fala um novo Escoteiro do Grupo 21

«Os escoteiros são pessoas unidas e eu gosto de estar onde haja união. Por isso me agrada o ambiente escoteiro!» — afirmou o escoteiro João Sequeira, do Grupo de escoteiros cegos n.° 21



Encontrámos o João Sequeira na festa do seu grupo a que *Sempre Pronto* já se referiu no último número. Trata-se de um dos escoteiros cegos que fizeram a promessa na aludida festa.

Rapaz de muito bom humor, de aspecto bastante saudável e muito vivo, próprio de um jovem de espírito são. Acompanhava-o o Dr. Augusto Medina, professor do Instituto de Branco Rodrigues e dirigente do grupo.

— Diz-me lá, amigo, qual é o teu nome completo? — perguntei-lhe.

— João Sequeira Revés Pereira e tenho 14 anos.

Desembaraçado a falar, mal nos deu tempo para outra pergunta:

— A que patrulha pertences?

— Sou da patrulha Cão.

Apresentei-me como chefe de escoteiros. Estimou sabê-lo; depois fez-me um reparo pelo facto de me intitular repórter mas escrever devagar.

— Amigo João, — volvi-lhe — sou apenas um modesto amador.

Não se convenceu e admitiu que o escoteiro tem de ser rápido em tudo. Esforcei-me por escrever ràpidamente.

— Olha lá, João Sequeira, gostas efectivamente de ser escoteiro? por que entraste para o movimento?

Pausadamente, mas com firmeza, respondeu-nos.

— Gosto! Os escoteiros são pessoas unidas e eu gosto de estar onde haja união, por isso me agrada o ambiente escoteiro!

Surpreendeu-nos a resposta, especialmente por vir da boca de um jovem de 13 anos. Perguntámos de novo?

— Como sabes, a base fundamental do escotismo é a Fraternidade. Calculas, porventura, quantos rapazes e raparigas estão hoje unidos, como tu, neste são ambiente de camaradagem?

— Alguns milhares... — admitiu o João Sequeira

— Para ser preciso — retorquimos — cerca de 16 milhões ..

A face do João inundou-se de alegria e percebeu que nós também estávamos felizes.

Henrique de Azevedo que nos acompanhava, fez-lhe o nó do lenço e perguntou-lhe se já fizera a sua *B A.* naquele dia.

— Ainda não tive essa oportunidade — esclareceu.

Atalhamos:

— Nesse caso, podes guiar-nos até ao portão porque nos perdemos aqui dentro.

Riu a bom rir e respondeu-nos:

— Estamos mal, chefe, é a primeira vez que aqui venho e ainda não conheço o local...

Mudamos de assunto:

— Quantos escoteiros tem a tua patrulha?

— Tem oito comigo, mas só agora é que começamos a trabalhar.

Fizemos uma pausa.

— Que gostas de fazer nas reuniões?

— Jogos! Gosto de bons jogos e das regras de segurança que aqui aprendemos. Sei fazer o nó direito e vou aprender mais alguns.

Henrique de Azevedo indicou-nos como animador de fogos de conselho, dizendo que tínhamos voz de «tenor». Por graça, concordámos

— Bom. — disse-nos o João — também gosto de cantar e não arranco daqui se não ouvir uma canção escoteira.

E lá fomos os três, de braço dado, cantando, afinadinhos, o *Acorda, escoteiro, acorda...*

A. I.

Um Inquérito ao Escotismo Português



Dois escoteiros, que se encontram a prestar serviço no Ultramar (onde alguns escoteiros têm levado a cabo uma obra de muito merecimento entre as populações indígenas), estão interessados em coligir elementos de estudo sobre diversos aspectos do movimento escotista português.

Para tal, convidam TODOS os dirigentes escotistas e caminheiros a responder ao seguinte questionário:

1. Consideras-te actualizado com os problemas do Escotismo Português? SIM — NÃO.

2. Como encaras a posição do Escotismo em Portugal no respeitante aos progressos realizados nos últimos anos? — PROGRESSISTA — ESTACIONÁRIA — RETRÓGRADA.

3. Achas que a Insígnia de Madeira poderá resolver os muitos problemas em que se debate o nosso Escotismo? TODOS — ALGUNS — NENHUNS.

4. Achas que a idade e a mentalidade dos nossos dirigentes estão preparadas para acompanhar a evolução verificada no Escotismo internacional? — SIM — NÃO.

5. Achas verdadeiramente útil para o progresso do movimento a existência de três organismos com objectivos nomeadamente iguais? SIM — NÃO.

6. A inclusão do Escotismo Feminino nos Agrupamentos em muito mais larga escala poderia beneficiar o nosso Movimento? SIM — NÃO.

7. Quanto a ti, qual é a secção mais útil para o desenvolvimento sólido do Escotismo? ALCATEIA — GRUPO — CLÃ.

8. Vês no Escotismo praticado com verdadeira fraternidade um meio de aumentar os laços de amizade entre os povos? SIM — NÃO.

9. Achas que os assistentes religiosos estão suficientemente preparados e integrados no ambiente escotista? SIM — NÃO.

10. Admitirias no teu Grupo um rapaz de religião não católica? SIM — NÃO.

(Riscar as respostas que não interessam).

Os elementos a quem se deve esta iniciativa, que formam a Equipa de Trabalhos Balafom, esperam receber a tua resposta a este inquérito. Os endereços, para as respostas, são os seguintes:

— para elementos da Metrópole:
Francisco Alves Monteiro, 1.° cabo — SPM 0228.

— para elementos do Ultramar e Ilhas:
Rui Canas Gaspar.
OP. CRIPTO — SPM 0368.

A Equipa promete que, logo que forem conhecidos os resultados deste inquérito, serão os mesmos divulgados através da Imprensa escotista e de circulares a enviar às Regiões.

Continua na página 4

UMA OPINIÃO

Conversando com o Professor Augusto Medina

Várias ocasiões se nos depararam na festa do compromisso de honra dos escoteiros cegos do Grupo 21 para registarmos depoimentos de interesse para o escotismo.

Uma das pessoas com quem conversámos foi o professor Augusto Medina que, apesar de cego, é licenciado em letras e lecciona no Liceu de Passos Manuel e no Instituto de Branco Rodrigues, pertencendo também à direcção do Grupo 21

A nossa troca de impressões foi bastante informal, pois o Dr. Medina estava presente quando falávamos com o escoteiro João Sequeira e foi na sequência da conversa com este escoteiro que entabulámos o diálogo com o Dr. Medina.

— Desde quando, senhor doutor, tomou contacto com os escoteiros?

Responde o nosso interculor:

— Não foi deliberadamente que tomei contacto com os escoteiros. Pelo contrário só há poucos dias é que tive possibilidades de o fazer.

Achámos interessante a questão. Tínhamos na nossa frente uma pessoa nova no escotismo, mas que o tinha ponderado, com toda a certeza.

— E acha que vale a pena dar o seu contributo pessoal para a valorização do movimento escotista entre os cegos?

— Com certeza! — retorquiu-nos. — Porque tudo quanto possa transmitir dinamismo como venho verificando, tudo quanto faça guerra ao marasmo, que traga noções de coisas práticas para o desenvolvimento dos rapazes e, em particular, dos cegos, julgo indispensável, louvável e, pela minha parte, faço todo o possível para dar a minha colaboração. Por outro lado, considero notável o facto de os escoteiros estarem voltados para o BEM, para o bom caminho, para as boas acções, não de uma maneiro contemplativa, mas dinâmica. Por isso, tenho pelo escotismo uma simpatia muito especial e se não sou escoteiro de promessa, já o sou de coração.

Fizemos uma breve pausa para preparar uma questão que nos pareceu importante:

— Pensa, portanto, que o escotismo consegue integrar plenamente os rapazes cegos?

— Sim, porque ele irradia um dinamismo integrado que serve para uma promoção integrada. Eu não gostaria que os deficientes visuais vivessem numa espécie de ilha, mas reunidos na comunidade geral com todos os direitos e deveres. Como professor liceal no Passos Manuel e no Branco Rodrigues todo o meu esforço tem sido orientado na promoção dos dificientes visuais. O escotismo goza de condições especiais, pela sua abertura e, pela sua estrutura, é uma entidade que está em condições excepcionais, independentemente da deficiência de que ele seja portador. Portanto, o escotismo preenche uma lacuna que se estava fazendo sentir no campo dos rapazes deficientes.

O tempo não permitiu que pudéssemos alongar a nossa conversa e assim, com estas breves declarações, despedimo-nos do Dr. Augusto Medina, pessoa afável e de irradiante simpatia, que prontamente se colocou à nossa disposição sempre que disso necessitássemos.

Obrigado, dr. Medina!

A. I.

DO FUNCHAL

Grupo n.º 24

Meritória acção dos escoteiros deste Grupo no combate ao incêndio que destruiu vários prédios no Funchal

Na noite de 26 para 27 de Junho último, um enorme incêndio deflagrou na parte central do Funchal, de que resultou a destruição, quase por completo, de 11 edifícios daquela zona da cidade.

O sinistro foi combatido pelos bombeiros locais, na sua máxima força, auxiliados pela população. No entanto, a falta de água que, a princípio se fez sentir, causou sérias apreensões.

Os escoteiros do Grupo 24 colaboraram com os bombeiros nas operações de ataque ao incêndio, tendo a sua acção sido de grande utilidade e merecido o apreço de várias entidades, entre as quais o delegado da Inspecção de Incêndios da Zona Sul, que considerou a actuação dos escoteiros como excelente, revelando perfeita noção dos deveres cívicos, a qual muito contribuiu para que se não tenha a lamentar a perda de grande parte da Baixa do Funchal.

O Grupo 24 empregou no ataque ao incêndio 13 escoteiros, que trabalharam durante cerca de 12 horas. O E. C. José Jaime Jardim Rodrigues, bem como a esposa, ambos enfermeiros, trabalharam no serviço de socorros urgentes e os seus ajudantes Pestana e Ludgero tomaram sobre si o encargo de distribuir os escoteiros pelos locais onde a sua presença se tornasse mais útil.

Falecimentos

No dia 2 de Maio p. p., faleceu o antigo escoteiro sr. João Silvino João, do Grupo 23, e no dia 7 de Junho também p. p., o antigo escoteiro José Dias. Apresentamos condolências muito sentidas às familias em crepes.

Nova sede do Grupo

O Grupo 24 mudou a sede para a Rua dos Ferreiros, 151, no Funchal. — C.

PÁGINA DO ESCOTEIRO

Continuação da pág. 3

Homem prevenido vale por dois



Bem... Seria difícil descobrir a origem desta conhecida expressão, que em grande parte tem contribuído, e contribuirá, para evitar acidentes.

Sem dúvida, não é difícil compreender a grande verdade que encerra esta frase, breve mas de indiscutível acerto.

Em muitas ocorrências da vida, o sentido natural da prevenção conduz à protecção do indivíduo. Nas ocorrências do trabalho, mais do que em quaisquer outras atitudes que um trabalhador prevenido adopta, contribuem para protegê-lo contra a infinidade de riscos que o cercam constantemente.

O simples facto de dispor as coisas com antecedência e preparar-se de antemão para realizar as funções ou tarefas, ainda que as habituais, permitir-lhe-á evitar os perigos que possam surgir.

Ter a precaução de manter os pisos limpos, livres de gorduras que possam provocar quedas graves, é tão importante como colocar uma protecção numa transmissão de movimento, que evitará acidentes graves em caso de ruptura ou de contacto com ela.

Nunca nos pesará ter sempre presente e aproveitar a sabedoria deste dito tão sentencioso:

HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS!

C. P. S.

DE CARCAVELOS

Comemorações do 42.º Aniversário do Grupo 16

Este Grupo comemorou no passado mês de Julho o 42.º aniversário da sua fundação.

No dia 18, houve uma romagem ao cemitério de S. Domingos de Rana, à sepultura do seu antigo dirigente E. C. Eng.º Jorge Brotas Cardoso, em que tomaram parte 11 escoteiros e lobitos, os quais foram acompanhados pelos srs. Wolfgang Karl, J. Mário Amaral, Nuno Catarino e Vítor Santos, respectivamente secretário da direcção, escoteiro-chefe, chefe da alcateia e seu ajudante daquele grupo. Estavam também presentes a viúva e familiares do homenageado.

Depois de proferidas palavras de elogio ao saudoso dirigente, foi deposta uma coroa de flores sobre a sua campa.

Nos dias 24 e 25, realizou-se um acampamento na Quinta Nova, em que estiveram presentes escoteiros do grupo aniversariante e do n.º 5 e dos agrupamentos da Parede e do Bairro da Serafina do CNE.

Um representante do Grupo Desportivo de Carcavelos entregou ao chefe do 16 uma mensagem de felicitações. Na noite de sábado, houve o tradicional fogo de conselho.

No domingo, o acampamento foi visitado pelo chefe do Núcleo B de Lisboa. E. C. Mário Luzano Leite e pelo seu presidente da direcção, Rev. P.e Aleixo Cordeiro.

Num restaurante de Carcavelos, foi servido um almoço de confraternização, que contou com a presença dos elementos dirigentes dos grupos que estiveram no acampamento, membros da direcção e médico do grupo.

Após o almoço, realizou-se o desfile de todos os escoteiros acampados, desde a Quinta Nova até o adro da igreja local, onde seis escoteiros fizeram o compromisso de honra e três lobitos a promessa. No salão paroquial houve depois um programa de variedades realizado pelos escoteiros e foi passado um filme acerca da actividade do 16.

No final, realizou-se a sessão solene. Na mesa de honra, tomaram assento o E. C. Mário Leite, a sr.ª D. Gisèle Brotas Cardoso, viúva do Eng.º Brotas Cardoso, e os srs. Horácio Paiva, chefe do grupo 17, do Porto, Humberto Martins, da Fraternal dos Antigos Escoteiros, chefe de tribo do grupo 5, Dr. Alves da Silva, médico do grupo, Alexander Gilman, representante dos pais dos escoteiros, e Ernesto Rola, antigo escoteiro do 16.

O chefe do grupo fez a leitura de um relatório sobre a actividade daquela unidade escotista e vários oradores dirigiram palavras de saudação ao grupo em festa.

A FRATERNIDADE ESCOTISTA MUNDIAL

A Estação de Rádio HB9S, da Secretaria Mundial do Escotismo, quando recentemente estava operando, entrou em contacto com um velho escoteiro britâniço que estava de férias na Suécia.

Esse Velho Lobo contou que tinha participado, como simples escoteiro, no Jambori de Birkenhead, em 1929, tendo estabelecido então relações de amizade com alguns escoteiros suecos.

Desde essa data, com excepção dos anos da Guerra Mundial, têm trocado visitas entre eles...

Conheça o significado

Uma vez mais, queremos fazer notar que esta secção não é destinada àqueles nossos leitores que têm uma formação intelectual que lhes permite dominar as matérias aqui focadas. Tem apenas em vista dar uma noção elementar aos mais jovens leitores, com vista a ajudá-los na interpretação de frases frequentes nos comentários políticos, sociais ou económicos dos nossos dias, bem como o significado de palavras de interesse técnico.

DEFLAÇÃO — Situação caracterizada por uma baixa importante no nível geral dos preços e por uma quebra de ritmo da actividade económica. Consiste na restrição da circulação monetária para diminuir as despesas (política de blocagem dos salários, restrição do crédito, aumento de impostos, indirectos sobretudo, tendo em vista evitar uma desvalorização da moeda).

Atribui-se também a responsabilidade pela formação de conjunturas deste tipo a uma redução do volume de investimentos, consequente de um clima de pessimismo no que respeita a perspectivas de lucros.

DESVALORIZAÇÃO — Certos Estados, pelo seu poder de domínio económico, podem impor o curso da sua moeda fora das suas fronteiras. O dólar, por exemplo, é hoje um padrão monetário internacional, tanto quanto o ouro.

Com efeito, o ouro (ou o dólar) constitui ainda um instrumento de medida para determinar o valor de troca de uma moeda por a outra, porque a maior parte das moedas não têm senão um curso forçado no interior das suas fronteiras.

A *desvalorização* consiste em diminuir o valor de uma moeda por relação ao ouro (e ao dólar).

Nos tempos correntes, os países que enveredam pela desvalorização das suas moedas têm em vista melhorar a sua posição no comércio internacional. Com esta medida fazem baixar o preço dos produtos nacionais e subir o preço dos produtos estrangeiros de importação,no intuito de fazer baixar esta e subir a exportação.

INFLAÇÃO — É caracterizada por uma subida rápida dos preços, devida muitas vezes ao facto de a procura de bens e serviços crescer mais ràpidamente que a oferta.

A *inflação* é também devida a perda de confiança no valor de uma moeda. Os possuidores de moeda, os assalariados e consumidores procuram desembaraçar-se do dinheiro, comprando o mais possível bens de todas as qualidades. Então os preços sobem, pois há aumento de procura.

Sempre que os meios de pagamento circulam ràpidamente e em abundância: papel-moeda, cheques, letras, cartões de crédito, etc., etc., há tendência para a inflação.

As crises de inflação produzem-se quando é evidente que o Estado está financeiramente em dificuldades em consequência de grandes despesas não reembolsáveis nem reprodutivas.

Se o Estado investe em obras de fomento económico, embora transitòriamente possa dar origem a uma situação inflacionista, esta poderá ser corrigida à medida que os rendimentos se produzam.



Grã-Bretanha

O relatório anual do departamento internacional da Associação Britânica dá relevo ao facto de 12 333 lobitos, escoteiros, caminheiros e chefes britânicos terem realizado em 1969 viagens ao estrangeiro em actividades escotistas.

Foram visitados, no total, 580 grupos e 34 países.

Entre as viagens que tiveram um fim determinado, citemos a de 24 escoteiros e chefes do «Castle Venture Scout Unit», os quais começaram por se familiarizar com a arte da cerâmica, do cobre, do esmalte, de tecidos estampados, da polidura de pedra e do fabrico de quinquilharias.

Em seguida, conseguiram recolher mil libras para compra do equipamento necessário para a viagem a Fez, no Marrocos.

Chegados ali, ensinaram aos rapazes diminuídos fisicamente de um hospital daquela cidade os rudimentos das artes em que acabavam de se especializar. Depois ajudaram-nos a confeccionar objectos destinados a venda, fizeram deles presente aos rapazes e tomaram o caminho de volta ao seu país.

Estados Unidos da América

Os escoteiros norte-americanos empreenderam um grande esforço ecológico para protecção da natureza, denominado «Operação SOAR» (*save our american resources*). Documentos e instruções foram recentemente distribuídos para permitir, em conformidade com as necessidades de cada região, experiências pedagógicas e a realização de projectos e programas de acção.

Irving Feist, presidente dos escoteiros norte-americanos, escreve a este respeito na revista «Scouting Magazine»: «*Segundo cientistas destas regiões, o que importa de futuro saber é se a humanidade sobreviverá ou não. Alguns pensam que já é demasiado tarde para pensar nisso. O problema actual já não é o da protecção das aves e da fauna, nem mesmo dos recursos naturais. A preocupação maior é a da sobrevivência do próprio homem... O homem deve deixar de brincar com a natureza. Isto não quer dizer que tenha de renunciar a toda a tecnologia, mas sim que o homem, por meio desta tecnologia, deve viver de harmonia com os recursos que a sua região lhe oferece. Eis uma modificação profunda da concepção de nós próprios e do nosso mundo. No passado, julgávamos do valor de um homem por aquilo que ele acumulava. Hoje, nesta pequena esfera azul que evoluciona no espaço obscuro e sem fim, deveremos aprender a julgar um homem por aquilo que oferece ao mundo e não por aquilo que lhe arranca*».

México

Em Monterrey, capital do estado de Nova Leão, inaugurou-se recentemente um monumento à memória de Lorde Roberto Baden-Powell.

Irlanda

Os fundos recolhidos durante a «Grande Marcha de Caridade» (*vide «Sempre Pronto» n.º 301, de Maio de 1970*) levada a efeito pelos escoteiros irlandeses, foram distribuídos da seguinte forma: à Associação Irlandesa para os Enfermos: um automóvel de instrução de caixa automática e £ 1000; à Sociedade Irlandesa para as Crianças Autistas: um automóvel para o transporte dos estudantes e £ 1200; à Associação Nacional para Surdos: uma participação de £ 2500 para a construção de um edifício para um recolhimento de estudantes; à Associação Irlandesa da Fibrose: uma viatura caravana, tendas, equipamento terapêutico e £ 1500.

Paquistão

A Secretaria Mundial recebeu numerosos relatórios que atestam que os escoteiros participaram activamente nas operações de socorro empreendidas após o ciclone que devastou o Paquistão Oriental.

No Paquistão Ocidental, os escoteiros da região do Punjab reuniram em dois dias 83 000 peças de vestuário, que foram expedidas para as áreas sinistradas. Por outro lado, 24 escoteiros mais velhos foram submetidos a uma preparação intensiva em enfermagem, em especial na técnica de aplicação de injecções. O transporte destes socorristas até à região atingida pela catástrofe foi também pago pelos escoteiros do Punjab.

A Alemanha nos seus múltiplos aspectos

Já vivera mais 2 anos na cidade de Colónia (Köln) e aí tivera ocasião de auscultar o âmago do viver dos alemães, mas passados 9 anos, voltei cá. Desta vez como emigrante.

Aqui o trabalho divide-se por 5 dias da semana, com a duração de 40 horas.

Aos sábados e domingos, é-me dado descansar e percorrer os caminhos dos arredores desta cidade de 634.000 habitantes (pelo último censo).

Admiro esta grande nação, pelo seu espírito de trabalho, de iniciativa e de disciplina. Todos nós recordamos ainda em que consistiu o «Milagre Alemão», devido ao grande Ministro da Economia e Finanças, Prof. Ehrard. A sua teoria era a seguinte: aumentar substancialmente os salários, porque explicava, isso faz aumentar, concomitantemente, o poder de compra que, por sua vez, aumenta a produção e esta embaratece o produto.

Tenho assistido a cerimónias religiosas, em templos católicos e evangélicos. Nota-se que todos cantam, por música, afinadamente.

O capelão dos portugueses aqui residentes é o P.e Miranda (goês) que nos dá bons conselhos e está sempre pronto a apelar das autoridades que seja feita justiça nas condições de trabalho dos portugueses,

No sábado 5 de Julho, houve na cidade, a exibição de bandas de música estrangeiras. Ouvimos tocar uma da Áustria, outra da França e as «Marjorettes», graciosas moças francesas de Nantes, que se exibiram com beleza e ritmo no colorido do seu vestuário pitoresco. Digno de nota serem os componentes destas bandas rapazes e raparigas, de idades que variavam entre os 12 e os 18 anos. Com que aprumo se desempenhavam da sua missão!

Museus, ainda não os visitei, mas tenciono fazê-lo, dentro em breve.

Estive hoje, domingo, 13 de Julho, na Cruz Alta, «SCHAPELINO», monte que contém muitos restos de edificações danificadas durante a 2.ª Guerra Mundial e do qual se vislumbra, a todo o derredor, magnífica vista. Ali tirei fotografias e deixei gravado, numa pedra, as minhas armas (Brasão do Navegador Solitário).

Estugarda, Festa de Santo António, 13-VI-71.

Manuel Seno
«Lobo Fagulha»

ANTIGOS ESCOTEIROS

1950

H.M.

A FRATERNAL TEM NOVOS DIRIGENTES

No dia 24 de Junho p. p., foram eleitos os corpos gerentes para o biénio 71/72, tendo-se realizado em 9 do mês seguinte o respectivo acto de posse.

A cerimónia foi presidida pelo 1.° Secretário do Conselho Nacional, sr. António Xavier de Brito, por impedimento do presidente e vice-presidentes do mesmo Conselho.

Após a leitura do expediente, usou da palavra o novo presidente da direcção, Dr. Eugénio Henrique Ramos, que fez várias considerações acerca do acontecimento que estava a decorrer. Terminou, dizendo que não trazia qualquer programa para os trabalhos a realizar, mas prometendo que tudo faria pelo prestígio e progresso da Fraternal.

O Eng.° José Maria Nobre Santos referiu-se, em seguida aos problemas actuais do escotismo, oferecendo toda a sua boa vontade para aquilo que fosse necessário à Fraternal.

A encerrar, o sr. Xavier de Brito exprimiu os desejos das maiores felicidades e de *boa caça* aos novos membros dos corpos gerentes.

Os órgãos da Fraternal ficaram com a seguinte composição:

Conselho Nacional — Presidente, Dr. Francisco Cortês Pinto; 1° vice-presidente, Rev. Eduardo Moreira; 2 ° vice-presidente, Comodoro Daniel Duarte Silva; 1.° secretário, António Francisco Marques Xavier de Brito; 2.° secretário, Eng.° José Maria Nobre Santos.

Direcção — Presidente, Dr. Eugénio Henrique Ramos; Vice-presidente, Humberto Martins; 1,° secretário, José Fernando F. Marinho; 2.° secretário, Levi Lobato; Tesoureiro, Ernesto Clímaco do Nascimento; 1.° vogal, Eduardo Augusto da Silva Xavier; 2.° vogal, Fausto Júlio Sacadura.

Conselho Fiscal — Presidente, Gustavo Pereira da Costa; Secretário, Mariano Garcia Inácio; Relator, Eugénio Ribeiro Nunes.

Os antigos escoteiros de Angra do Heroísmo comemoraram o Dia do Escoteiro

Os antigos escoteiros de Angra do Heroísmo reuniram-se no dia 23 de Abril num jantar de confraternização, comemorando o Dia do Escoteiro. Estiveram presentes os srs. Jacinto dos Reis Moniz Silva, chefe do grupo 52, dr. Henrique Henriques Flores, Jaime Cruz, prof. Leopoldino Tavares, Valdemar Mota, Artur Moniz Silva, que representava a Comissão de Patrocínio, João Orlando Pereira Valentim, Aurélio Bettencourt Borges, dr. Francisco Mendes Pereira, Eduardo Gomes da Silva e Vítor Jorge Pamplona Ramos.

A este último senhor, distinto radiamador, foi entregue, pelo grupo 52, um diploma de agradecimento pela preciosa colaboração oferecida àquela unidade escotista durante os últimos Jamboris no Ar.

O chefe Moniz Silva dirigiu uma saudação a todos os presentes e leu um depoimento escotista escrito há 18 anos por um dos convivas presentes.

OS HOMENS SÃO COMO OS METAIS; OS QUE MAIS BRILHAM NEM SEMPRE SÃO OS QUE MAIS VALEM.

Uma aventura escotista

Escoteiros bejenses desceram o Guadiana em jangadas

Sete escoteiros do grupo 128, de Beja, seguindo o exemplo dos seus camaradas de Castelo Branco, que há dois anos desceram o rio Tejo desde Vila Velha de Ródão até Lisboa, decidiram efectuar idêntica proeza, utilizando desta vez o Guadiana.

A viagem iniciou-se no dia 2 deste mês. No dia 31 de Julho, houve festa de despedida na sede do grupo, tendo sido feita uma representação teatral à maneira de fogo de conselho, a que o povo pôde asssistir.

No dia 1, à noite, os escutas acamparam perto da ponte sobre o Guadiana, na estrada de Beja para Serpa, pois foi nesse local que no dia seguinte seria a largada para a descida do rio.

O grupo era constituído pelo padre Gil Urbano, professor do Seminário de Beja e assistente do grupo 128, o qual chefiava a expedição, e pelos escutas Angelino Santos, Narciso Gaitinha, Emídio Zarcos, António Gaspar, Fernando Cabrita e Álvaro Parreira, que eram acompanhados do casal Leiria Pinto. Utilizaram três jangadas pneumáticas, por eles próprios construídas.

Havia grande entusiasmo por esta aventura, apesar das dificuldades que o curso do Guadiana oferece, muito sinuoso, em especial no Pulo do Lobo, queda de água com um desnível de 14 metros num percurso de cerca de 137 metros e a largura de 100 metros, existente perto de Mértola. Este acidente foi vencido, tendo os escoteiros transportado as jangadas às costas.

Em Mértola, o casal Leiria Pinto abandonou a expedição em virtude de a senhora apresentar fortes queimaduras solares. A jangada que utilizavam foi unida a uma das outras, pelo que passaram a ser sòmente duas.

No dia 10, perto de Vila Real de Santo António, os heróis desta aventura foram aguardados por dezenas de pequenos barcos à vela, *snipes* e *finns* da Mocidade Portuguesa, que os acompanharam até à doca de pesca, onde concluíram a sua viagem de cerca de 130 km.

Entretanto, o capitão do porto, sr. Fernando Ventura Duarte, já ordenara que o salva-vidas fosse ao encontro dos escutas, para lhes prestar assistência, em virtude de os bravos escoteiros se encontrarem extenuados pelo esforço dispendido ao longo de 10 dias de vento, chuva e mar por vezes bravio.

O vice-presidente da Câmara, sr. Manuel Medeiros Bravo, presidiu a um almoço de homenagem aos expedicionários, oferecido pelo município local, em que tomaram parte diversas individualidades e durante o qual foram recordados os episódios mais curiosos da aventura.

Trata-se de uma actividade que merece ser saudada com todo interesse, dado o cunho verdadeiramente escotista que possui.

FILATELIA

Vários países emitiram selos comemorativos do Jambori Mundial

Um filatelista escoteiro, William Anderson, de Florida (EUA), refere que além do selo que foi emitido pelo Japão aquando do 13.° Jambori Mundial, já foram anunciadas as seguintes emissões de selos escotistas e guidistas para 1971: Ghana, selo guidista aparecido em Julho, sem qualquer indicação; Oman, selo escotista, aparecido em princípios de Junho, sem indicações; Mali, selo do Jambori Mundial, em 19 de Abril; Hong-Kong, emissão de Julho, por ocasião do 60 ° aniversário da associação escotista; Tristão da Cunha, em 1 de Junho, 4 selos incluindo um escotista, do valor de 4 dinheiros.

Pequena Imprensa Escoteira

«O Penachinho»

Saiu o n.° 2 deste agradável jornalzinho copiografado que o Grupo n.° 36 — Diogo Cão — dos Escoteiros de Luanda, publica bimestralmente. Tem dez páginas, recheadas de assuntos de interesse para lobitos, escoteiros e caminheiros.

Saudamos com felicitações os nossos camaradas do Grupo 36 de Luanda.

«O Jamboree»

A Secção de Queluz-Massamá do Grupo Nuno Álvares Pereira, de Agualva-Cacém, também fez sair o primeiro número deste interessante jornal copiografado.

É director o escoteiro José António Marques e responsável no exterior José Pedro B. Mendes. Dão colaboração as patrulhas Castor e Falcão e Divisão Feminina.

Este jornal «elaborado com a boa vontade característica de todos os elementos» da secção de Queluz-Massamá, como se diz na Nota de Abertura, tem boa colaboração e é ilustrado e demonstra grande entusiasmo da parte dos seus colaboradores.

Um BRAVO aos escoteiros de Queluz pelo seu trabalho!

«O Fogo»

O Agrupamento 278 do CNE, de S. Cosme, Gondomar, publicou mais um número — o 11.° — do seu excelente Boletim. Como os anteriores, denota este número excelente apresentação, muito cuidada, e artigos de muito interesse.

Parabéns aos nossos irmãos escutas de S. Cosme, e desejos de longa vida para «O Fogo».

«O Balafom»

Tivemos o prazer de receber os números de Junho e Julho deste interessante boletim copiografado, que é propriedade do Clã 1 de Setúbal do C. N. E., Secção do Ultramar, e editado em Bissau, na Guiné. Insere colaboração diversa, que se lê com muito agrado, e tem entusiasmo, como é indispensável a um órgão de imprensa.

Agradecemos e felicitamos.

«Sempre Pronto» de Lourenço Marques

Recebemos o número 3 de Junho e Julho passado, deste órgão escoteiro do Agrupamento de Escutas da Comunidade Ismailia de Lourenço Marques. Tem 48 páginas e colaboração de interesse, com boa apresentação e igualmente bastante entusiasmo. Agradecemos e desejamos longa vida.

DE SINTRA

O Grupo 93 tem nova direcção

Após ter sido remodelada, a direcção deste Grupo N.o 93, ficou constituída pelos seguintes srs.: presidente, ten. Manuel de Mattos; vice-presidente, João Henrique Pereira Soares; secretário, Mário Luzano Pereira Leite; tesoureiro, Júlio Francisco Lopes; vogal, José Adriano Marques; vogal representante dos Antigos Escoteiros, Pedro d'Almeida Pinheiro; e vogal representante dos pais dos escoteiros, Abel Carlos Vieira da Ponte.

Os novos membros, bem como aqueles que passaram a desempenhar novos cargos na mesma direcção, tomaram posse no decorrer de uma reunião, tendo prestado o respectivo compromisso

A chefia do grupo está constituída pelo respectivo chefe, Miguel Raposo Bicho; chefe da tribo, João Pedro Mendes da Ponte; chefe-ajudante da tribo, Carlos Filipe da Costa Cardoso; e chefe de alcateia, Maria de Fátima de Oliveira Gonçalves Moreira.

XXXVII Poemeto filatélico

Diante do selo comemorativo do centenário de Santarém como cidade.

Varanda do Ribatejo
Cidade de Santarém:
Cresceste à beira do Tejo,
Donde a riqueza te vem.

De actos nobres nobre sala,
Mais velha que Portugal,
«Cada pedra em ti nos fala
«Da glória nacional».

Lendas de santos, de bravos,
Quantas? Nem posso contar:
Do descobridor dos favos...
Da exangue Iria a vogar...

Uma feira tão famosa
Pede meças, com seu gado,
Às outras que o povo goza,
Aonde acorre açodado.

Quem tiver feliz ensejo
De te ver, clamará bem:
«Varanda do Ribatejo,
«Eu te louvo, Santarém!»

Eduardo Moreira

LIVROS

Comentário às epístolas do Apóstolo S. Paulo aos Tessalonicenses

O infatigável labor de José Ilídio Freire, nome que os mais antigos escoteiros recordam com simpatia pela sua colaboração com o Grupo 1, editou mais uma interessante obra literária, com notas explicativas coligidas em grande parte dos estudos de W. E. Vine e C F. Hogg pela sr.ª D. Lily B. Freire, em tradução de José R. Couto.

No momento em que o estudo das Escrituras é francamente recomendado, é da maior utilidade um Comentário a uma das mais antigas epístolas do apóstolo Paulo dirigida aos crentes de Tessalónica, a moderna Salónica, onde uma igreja activa estava participando no trabalho missionário. Este Comentário analisa o texto paulino, explicando não só o significado das frases, mas as razões das palavras do Apóstolo e as doutrinas e conselhos dados.

Trata-se portanto de uma obra que se recomenda àqueles que estudam as Escrituras. O seu preço é de Esc. 20$00 e pode ser pedida às Edições J Ilídio Freire — Praça das Amoreiras, 34 — Lisboa 1.

As três razões fundamentais da Reforma

No momento em que o movimento ecuménico permite uma aproximação entre as diversas correntes do pensamento cristão, é do maior interesse aprofundar as doutrinas que estiveram na origem dos movimentos que, como a Reforma, imprimiram sentidos diferentes à vida religiosa. O presente livrinho tem exactamente em vista o estudo do que considera as três razões fundamentais da Reforma e pode ser pedido a José R. Couto, Apartado 2469, Lisboa 2.



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

O «POW-WOW» DO VELHO LOBO

Não é em vão que ao grande Movimento Escotista se tem chamado uma Fraternidade. E não é em vão, porque B.-P. tinha essa fraternidade em vista ao lançar-lhe as bases. Sem essa pedra angular, grande parte do programa escotista deixaria de ter razão de ser.

De facto, a ideia de fraternidade não podia estar ausente da Lei, cujo 4.° artigo reza:

Um escoteiro é amigo de todos e irmão de todos os outros escoteiros, seja qual for a classe social a que pertença.

Dentro do Movimento somos todos, portanto, irmãos, porque nos une o mesmo Ideal, o mesmo Amor, a mesma Crença O uniforme não é mais do que a expressão visível, material desse amor fraterno de uns pelos outros.

Tal amor não deve, porém, ter-se por imposto, a não ser pela consciência de cada um. E a consciência impõe-no-lo como corolário lógico do ideal escotista. O Escotismo foi criado com um alto intuito patriótico e humano, apenas do ponto de vista inglês. Mas os seus primeiros resultados foram tão lisonjeiros e as suas bases ideológicas eram tão amplas, que breve se reconheceu a possibilidade de se estender aos outros países. Isto explica o seu êxito.

. . . . . .

Como Escoteiros, estais ligados à grande Fraternidade que se estende por todo o Mundo. Deveis, portanto, considerar cada Escoteiro como vosso Irmão. porque, tal como vós, enverga um uniforme que, exactamente porque é uniforme, o não distingue de qualquer outro Escoteiro, senão por pequeninas diferenças de pormenor, muitas vezes impostas pelos costumes da sua terra. Aprendendo a amar esse vosso irmão, viva ele no Canadá, na Austrália, no México ou na Islândia, compreendereis melhor qual a necessidade premente que tem o homem de viver em paz, porque sem a paz não há progresso, espiritual, moral ou material.

No dia em que todos os homens tiverem sido Escoteiros e, mais ainda, se tiverem deixado penetrar pelos preceitos da Lei, nesse dia, meus rapazes, reinará verdadeiramente a paz no Mundo, e os canhões enferrujarão nos museus, como armas usadas numa época bárbara. Depende de nós, depende de vós o advento dessa nova idade de Ouro, factível tão sòmente pelo forte poder da vontade, pela obediência às leis da consciência.

O Velho Lobo Negro do Norte
E. C. D.

Uma cigana de 70 anos, no Movimento Guidista

Um grupo de Norwich (Inglaterra) deu um diploma de sócia honorária a uma cigana de 70 anos, de quem recebeu um donativo de mais de mil libras para obras de caridade.

Esta benemérita, de nome Mona Marriott, deseja saber se é a primeira cigana que pertence ao movimento dos escoteiros.

Julgamos que não.

Terceiro «Acampamento Escotista» na Lua

O World Scouting Newsletter *refere que dois dos membros da tripulação da «Apolo 14», que explorou a Lua, eram escoteiros. Efectivamente, tanto Alan Shepard como Edgar D. Mitchell eram escoteiros graduados.*

E diz mais: dos 65 astronautas americanos, 52 pertenceram às fileiras escotistas, sendo alguns deles da classe Eagle Scout, *entre os quais Neil Armstsong, o primeiro homem que desceu no nosso satélite, o qual, como* Sempre Pronto *já noticiou, era portador do «Distintivo Lunar», isto é, uma insígnia escotista que foi colocada na superfície da Lua, aquando da histórica missão da «Apolo-11».*

Um português presente na XXIII Conferência Mundial do Escotismo

A 23.ª Conferência Mundial do Escotismo, que se realizou de 11 a 17 do mês em curso, teve a presença de um delegado português. Trata-se do Rev. Padre Américo Ferreira Alves, assistente regional do CNE, de Braga, que a expensas suas se deslocou a Tóquio.

Escoteiros portugueses no Jambori Mundial

Segundo lemos em «O Comércio do Porto», em telegrama de Braga, o núcleo do CNE, daquela cidade, mandou ao 13.° Jambori Mundial, no Japão, uma delegação daquele núcleo.

Aguardamos novas notícias acerca deste acontecimento.

Escoteiros portugueses no Japão

Depois das notícias acima, tivemos conhecimento de que partiu para o Japão para participar na Conferência Mundial de Escotismo o Eng.° José Maria Nobre Santos, Escoteiro-Chefe-Geral adjunto.

Também da Beira, Moçambique, se dirigiu àquele país, para participar no Jambori Mundial, o nosso estimado colaborador e correspondente sr. Manuel Rodrigues, membro do Grupo de Escoteiros do Dondo (Lusalite). Ambos, fizeram a viagem a suas expensas.

Homenagem à memória de Amâncio Salgueiro Jr.

Os escoteiros do 2.° Grupo, de Lisboa, levaram a efeito uma singela mas sentida homenagem à memória do antigo dirigente escotista Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, homenagem a que se associaram outros grupos da Capital e muitos antigos escoteiros.

A cerimónia realizou-se no dia 1 do corrente mês, no cemitério da Amadora, onde jaz o dedicado escoteiro-chefe.

Após um minuto de silêncio e de ter sido evocada a figura do homenageado, bem como a obra que levou a cabo dentro do nosso movimento, os escoteiros depuseram ramos de flores sobre a sua campa.

Amâncio Salgueiro Júnior, que faleceu em 16 de Março de 1959, é o autor de diversas peças do cancioneiro escotista da nossa associação, onde sobraçou diversos cargos, entre os quais os de tesoureiro-geral, comissário da zona de Lisboa, chefe regional do Norte e escoteiro-chefe geral.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

A ORGANIZAÇÃO NACIONAL PREPARA A PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA NO XIV JAMBORI NO AR

As responsabilidades assumidas pelos escoteiros portugueses nos últimos Jamboris no Ar determinam que não se descure a participação dos nossos grupos no próximo JOTA que, como já anunciámos, se realiza em 16 e 17 de Outubro.

Para já, há uma inovação a ter em conta: o período em que esta actividade se desenrolará, deixa de coincidir com a hora do meridiano de Greenwich.

O facto de se ter abandonado a adopção de um período rígido para a realização do JOTA tem a seguinte explicação: até aqui o JOTA começava às 0 horas e 1 minuto (TMG) de sábado, para terminar às 24 horas (também TMG) de domingo. Este preceito ocasionava alguns inconvenientes, particularmente entre os habitantes das ilhas do Pacífico, que tinham de começar os seus contactos apenas às 10 horas de sábado (hora local) e terminar às 10 horas de segunda-feira.

Estes motivos, levaram os organizadores mundiais a decidir que o JOTA comece exactamente às 0 horas (hora local) de cada um dos países participantes. O JOTA iniciar-se-á, assim, na Austrália, Nova Zelândia e Japão. Posteriormente esse início ir-se-á realizando em regiões a oeste (Índia, Arábia, África Oriental, Europa Central e Ocidental, etc), contornando por duas vezes o nosso globo, para terminar no Alasca e nas ilhas Hawaii. Este regime fará com que, durante um período de 24 horas, a meio do fim de semana, as estações de todo o mundo estejam a operar simultâneamente.

A adopção deste regime é feito a título experimental.

As estações da Secretaria Mundial do Escotismo estarão *no ar* durante todo o tempo necessário para abranger a totalidade do período em que o JOTA funcionará no mundo inteiro.

Autorizado o funcionamento de postos de correio e carimbos especiais

Os CTT já autorizaram o funcionamento, durante o próximo JOTA, de três postos de correio nas cidades de Lisboa, do Porto e de Angra de Heroísmo, bem como os carimbos especiais que serão utilizados naqueles postos no dia 16 de Outubro p. f.

A Organização Nacional também já requereu autorização para o funcionamento de postos em Luanda e no Dondo (Moçambique).

Nomeados três novos membros para a Organização Nacional

A Direcção da AEP nomeou mais três membros para colaborarem com os actuais componentes da Organização Nacional.

Os novos membros são o E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva, adjunto em Angra do Heroísmo, José António Ribeiro e Cunha, adjunto em Luanda, e Justino Estêvão de Oliveira e Silva, colaborador especial do Organizador Nacional.

O Organizador Mundial aprecia a participação dos Escoteiros Portugueses

L. F. Jarrett, director da administração da Secretaria Mundial do Escotismo e organizador mundial do JOTA, em mensagem dirigida ao nosso amigo E. C. Justino Estêvão da Silva, organizador nacional, dá mais uma vez conta do enorme apreço em que tem a participação dos escoteiros portugueses nos últimos JOTA.

Refere aquele alto dirigente escotista:

«É para mim motivo de especial satisfação a oportunidade que se me depara de dirigir algumas palavras aos meus amigos escoteiros e radiamadores portugueses nesta nova edição da publicação «Como participar no Jambori no Ar». *E isto porque, depois de tantos anos de participação na mais moderna de todas as manifestações internacionais escotistas, somos todos, na realidade, velhos amigos.*

«O primeiro Jambori no Ar foi organizado em 1958 com algumas estações pioneiras. Mas esse reduzido número foi suficiente para que nos apercebêssemos do interesse que a iniciativa despertava. Havia apenas que divulgar o acontecimento, entusiasmando o maior número de pessoas. O êxito que coroou os nossos esforços pode ser apreciado pelo facto de em 1970 mais de seis mil estações em mais de 70 países terem operado no Jambori no Ar, envolvendo a participação de mais de cem mil irmãos escoteiros em todo o mundo.

«O elemento essencial do Jambori no Ar é sem sombra de dúvida o Organizador Nacional, já que sobre os seus ombros recai a principal responsabilidade, como seu terá de ser também o êxito que vier a alcançar. É-me grato afirmar que Portugal e as suas províncias ultramarinas contam anualmente no Jambori no Ar com uma Organização que tem vindo a traduzir a experiência de vários anos numa eficiência a todos os títulos louvável — uma organização que merece a admiração de todos e cujo nível muitos desejariam acompanhar.

«Mas se é certo que a «pedra basilar» do Jambori no Ar é o Organizador Nacional, os alicerces são constituídos pelos radiamadores que dão a sua colaboração. Sem eles esta iniciativa não podia concretizar-se e todos nós, escoteiros, lhes significamos o nosso reconhecimento.

«Este folheto ajudará a compreender melhor o Jambori no Ar. Façamos bom uso dele e «até para o ano».

DE MÊS PARA MÊS

USO INDEVIDO



Os conhecidos «hippies» lançaram a moda do uso dos velhos equipamentos do exército americano. Esgotados que foram nas casas de ferro-velho, logo a indústria, como é de boa norma em economia, procurou satisfazer essa necessidade produzindo dólmens, camisas, sacos de granadas e cantis velhos, tudo feito de novo, que esses jovens exibiam vaidosamente. Agora, porém, fomos descobrir em terras de Espanha, em centro cosmopolita, esses maltrapilhos envergando camisas escoteiras com emblemas e insígnias dos «Boy Scouts of America», com número de grupo, cidade, e distintivo de dirigente lobito. Ficámos a observar esses rapazes lamentando verificar que uma vez mais as coisas escoteiras estavam servindo para cobrir desígnios que nada têm a ver com os ideais escoteiros.



Mário do Carmo Pereira Leite

Vítima de brutal acidente de viação, ocorrido no dia 9 de Julho, nos arredores de Barcelona, onde residia, faleceu o nosso amigo e camarada escoteiro Mário do Carmo Pereira Leite de 22 anos, casado com a Sr.ª D. Mirita da Cruz Pereira Leite e pai de um pequenito de 20 meses.

O acidente verificou-se quando o automóvel em que viajava de regresso do emprego, com mais três companheiros, se despenhou por rebentamento dum pneu, por uma ribanceira com cerca de 800 metros. Além do Mário do Carmo, pereceram também dois dos seus companheiros, estando outro hospitalizado em estado grave.

O inditoso jovem Mário do Carmo Pereira Leite, rapaz de carácter alegre e franco, estava radicado há mais de dois anos, no país vizinho, foi escoteiro no 2.º grupo dos Escoteiros de Portugal e era filho do nosso estimado amigo sr. Mário Luzano Leite, chefe do Núcleo B de Lisboa, e da Sr.ª D. Guiomar do Carmo Pereira Leite, já falecida.

À familia enlutada, especialmente aos desolados pai e madrastra, «Sempre Pronto» apresenta os mais sinceros pêsames.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00